

## UMA HISTÓRIA MUITO SIMPLES



Quando revejo minha história, percebo que desde o meu nascimento Deus foi acendendo umas luzinhas que me atraíam para Ele, na vida religiosa. Isto porque havia religiosas na maternidade onde nasci e depois, minha catequista para a Primeira Comunhão foi uma Irmã Salvatoriana, a Irmã Marta. Esta comunidade não existe mais na minha cidade, mas a casa onde as Irmãs viviam ainda pertence à nossa paróquia e abriga uma creche, como naquele tempo. Recordo-me que um dia Irmã Marta nos levou para conhecer o interior da casa delas e a única imagem que ficou gravada em minha memória foi a da capelinha, com a claridade do sol entrando pela janela, iluminando o Sacrário...

Minha vida seguiu sem grandes engajamentos na Igreja, exceto a participação na missa. Quando eu tinha 14 anos, terminando o Ensino fundamental II, deveria mudar de escola e escolher se fazia o percurso clássico ou científico no Ensino médio. Neste mesmo período, o Padre da minha paróquia anunciou na missa que haveria um encontro vocacional no Seminário Diocesano. Eu não sabia bem o que era um “encontro vocacional”... Pensei que ajudaria na escolha de uma profissão. Convidei alguns colegas da escola e fomos participar. Naturalmente, o que encontrei por lá, foi uma grande e alegre surpresa...

Foi um encontro muito bonito. Estavam presentes seminaristas, o reitor do Seminário que hoje é o arcebispo de Fortaleza, D. José Aparecido Tosi Marques, e muitas religiosas, das várias congregações da diocese. Entre elas, estavam algumas Irmãs Sacramentinas.

Mas antes de falar das Irmãs, preciso dizer o que se passou no meu coração durante o encontro. As principais vocações na Igreja foram apresentadas, com explicações e testemunhos. Quando nos foi apresentada a vida religiosa, assistimos a uma projeção de slides sobre irmãs que cuidavam de leprosos. Aquelas imagens me tocaram de tal forma que naquele momento eu senti fortemente que Deus me chamava para consagrar a minha vida a Ele e ao serviço dos irmãos e irmãs.

Porém, não me sentia muito atraída para viver uma missão na área da saúde... Então, quando as Irmãs Sacramentinas nos falaram de sua missão no mundo da educação e das paróquias, senti que isso, sim, eu poderia abraçar...e que a educação, a evangelização são também caminhos de cura, cuidado e libertação.

Quando retornei para casa no final daquele dia, meus pais não entenderam nada quando lhes disse que queria ser religiosa. Mesmo assim, lhes pedi para ir estudar no Colégio das Irmãs para ver de perto como elas viviam, o que eles me concederam. Assim, continuei meus estudos tendo algumas Irmãs como professoras ou presentes em outros serviços da escola. Havia um grupo vocacional, animado pelas Irmãs, do qual eu participava. Éramos 11 jovens e por isso o grupo se chama Time de Cristo, por causa do número de jogadores de um time de futebol.

Esta convivência com as Irmãs foi muito importante para mim e me encorajou a iniciar a experiência do aspirantado logo após terminar o Ensino Médio.

Durante os anos em que terminava o Ensino médio, assumi com mais empenho meu engajamento na Igreja e também recebi o sacramento da Confirmação. Com algumas companheiras de caminhada, por orientação das Irmãs, participei do Retiro de Opção de Vida, com jesuítas de Itaiçi – SP.

Foi um desafio deixar minha família – meus pais e meu único irmão, que tinha apenas 9 anos e partir para uma terra distante, num tempo em que a comunicação não era fácil como nos dias atuais... No entanto, a força que Deus nos dá neste momento é muito grande. Depois do aspirantado, então, deixei minha cidade para iniciar o postulante em Salvador - BA. Desde este tempo até hoje, já se passaram 36 anos, tempo em que tenho experimentado o amor fiel de Deus na minha vida.

Com o passar do tempo, relendo a minha caminhada tão simples, percebo que o nosso Carisma estava presente desde o início, mesmo se eu só fui descobrindo aos poucos. O Sacrário da casa das Irmãs Salvatorianas já me falava de Jesus, o Belo Sol da Igreja, como o chamava nosso fundador, o Padre Vigne. Era Jesus Eucaristia que me atraía. Os sentimentos que brotaram em mim, ao ver os cuidados das irmãs com os leprosos, são apelos constantes em minha vida: compaixão, misericórdia, serviço, presença... diversos nomes do AMOR ATÉ O FIM que Jesus nos demonstra no seu Mistério Pascal.

Se você também sente no seu coração um apelo para amar e servir como Jesus, se a vida religiosa lhe parece um caminho para viver este desejo, não tenha medo. Procure alguém que possa acompanhá-la no seu caminho de discernimento, busque crescer na união com Jesus através da oração e engaje-se na sua comunidade.

*Na história da jovem Maria, a vocação foi uma promessa e, simultaneamente, um risco. A sua missão não foi fácil, mas Ela não permitiu que o medo a vencesse. O SIM de Maria é de quem quer comprometer-se e arriscar-se, de quem quer apostar tudo, que confia sem exigir garantia. Maria teve, sem dúvida, uma missão difícil, mas as dificuldades não foram motivo para dizer “não”. (Papa Francisco)*